



CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA

Anexo 11.3.3.2 – 3 – Espaço de Memória do Kwatinemu - Projeto

PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL

PROJETO: Reestruturação do Museu do Índio de Altamira

Atividade: Formação da Reserva Técnica, Acervo Documental e Coleção para Exposição – Exposição Permanente

Ação: Montagem da Exposição Permanente e Exposição Itinerante - Espaço de Memória da Aldeia Kwatinemo

TI: Kwatinemo

Aldeia: Kwatinemo

Introdução

O Programa de Patrimônio Cultural do Programa Básico Ambiental do componente indígena propõe como projeto de relevância a Reestruturação do Museu do Índio de Altamira.

O Museu do Índio de Altamira em sua versão anterior funcionou por mais de vinte anos, por iniciativa de um grupo de funcionários estimulados por Benigno Pessoa, superintendente da FUNAI, funcionava anexo a Casa do Índio e os indígenas de todas as etnias levavam seus produtos para vender e o grupo gestor reuniu considerável acervo de objetos tradicionais e fotos tornando o acervo uma referência de cultura indígena, visitado por pessoas da cidade e por turistas que buscavam a cultura local.

O indígena deixava seu produto material em consignação e quando era vendido, o valor era guardado e seu nome era registrado no caderno da contabilidade. Muitas vezes o produto ficava mais de um ano no prateleira.

O projeto para funcionar tanto tempo, contou com a dedicação de muitas pessoas e principalmente com o trabalho de Mirian Xipaia que atendia com a dedicação, interesse e honestidade, considerando seu grande diferencial o domínio do inglês por ser casada com indígena wai-wai, que trás o inglês como educação básica.

O Museu do Índio foi desativado por decisão de uma nova política de um novo superintendente, entretanto, ficou marcado na executora e no imaginário do indígena do Médio Xingu como projeto importante para todos.

Ao se elaborar os compromissos do PBA-CI, a Reestruturação do museu do Índio de Altamira se estabeleceu como um dos principais projetos de Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

Nesse contexto a Fundação Ipiranga como executora do PBA-CI, percebendo através da escuta dos indígenas que os conceitos de museologia são subjetivos para os indígenas decide investir utilizando a atividade “exposições permanentes” constante do contrato com a empreendedora Norte Energia, nos Espaços de Memória a serem instalados em cada aldeia, em parceria com as comunidades.

Esses Espaços de Memória se confirmaram como pequenos museus das aldeias, reunindo acervo cultural e possibilitando a construção, criação e enriquecimento da produção material e imaterial da etnia.

Para materializar essa idéia, a gestão da Fundação Ipiranga e do Programa de Patrimônio Cultural articulou e pactuou com as lideranças de cada aldeia, a cessão de espaços físicos não utilizados nas aldeias, para serem adaptados para Espaços de Memória pela executora que restaura, reforma e equipa os ambientes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para instalação do Espaço de Memória da Aldeia Kwatinemo a liderança disponibilizou a casa do chefe de posto da FUNAI que funcionava como posto de atendimento já desativado há muito tempo.

Há três anos atrás a Associação Indígena Asurini Awaeté assumiu a posse da casa que estava abandonada e a Fundação Ipiranga proporcionou pequena reforma adaptando o espaço para atividades de cultura complementados a escola.

Entretanto desde 2015, considerando muitas avarias a casa foi abandonada com graves problemas de telhado que não permitia o uso. Dessa forma a Fundação Ipiranga assumiu a reforma do telhado e revitalização da casa para transforma-la em Espaço de Memória da aldeia Kwatinemo.

A casa recebeu reformas e ajustes desde o mês de julho, todas as vezes que a Fundação Ipiranga encontra-se no Kwatinemo, refazendo inteiramente o telhado, recebendo pintura completa, trocando portas e janelas e revisando a elétrica e hidráulica.

Para consolidar seu formato como espaço de memória, foi dividida em vários ambientes, divididos da seguinte forma: espaço da mostra de produções materiais que recebem a coleção de cerâmica, de cuias, de bancos, de yapemas e mesyrijás. Expõe também algumas seleções fotográficas dentre as quais se destacam um painel com todos os mais velhos que já morreram cultuando sua memória. A seleção de fotos antigas de mais ou menos vinte anos causou grande interesse para se descobrir quem eram os personagens e um painel de muita atenção é aquele que mostra os saberes e fazeres da Mulher Asurini mostrando muitas mulheres, sempre fazendo algo como pintando painéis, fazendo cerâmica, pintando o corpo de alguém, pintando tecidos, enfim a Mulher Asurini “pintando o sete”.

O segundo ambiente foi destinado às reuniões, capacitações e projeções. É uma sala de aula com trinta carteiras com cadeiras toda equipada com TV de 40 polegadas, Desk Top completo com CPU e nobreak.

Esse ambiente é do grafismo, mostrando oitenta e quatro telas pintadas em diferentes traçados. Nesse espaço está também o cantinho de venda de artesanato dos artesãos da aldeia.

O terceiro ambiente é de estudos e pesquisas, composto por quatro mesas de fórmica quadrada e 17 cadeiras estofadas na cor azul. Estão expostas nesse ambiente as produções de tecelagem de redes e tupaias, além de fotos de guerreiros.

O quarto ambiente é destinado às vitórias no esporte reunindo fotos de eventos esportivos, troféus e medalhas. As vitórias no esporte são motivo de orgulho para os Asurini que sempre conseguiu boas pontuações nos torneios.

Reunindo todo o acervo, foi entregue para a liderança um acervo de 464 itens diferentes.

A organização do Espaço de Memória da aldeia Kwatinemo foi uma ação compartilhada com a comunidade. As telas com grafismo e as coleções de cerâmica, bancos, yapemas, cuias e meyrarijas foram como todos os outros artigos tradicionais, foram produzidos pela comunidade.

O grafismo na parede de frente do Espaço de Memória foi pintada por quatro exímios pintores da comunidade, como também da frente do Espaço da Fundação.

A confecção das estantes que receberam as cerâmicas bem como o acervo de esporte, dos troféus, das medalhas conquistadas.

O resultado foi muito bom com a performance de um Espaço de Memória rico de produtos materiais e imateriais, recheado de histórias e tradições do povo gerando possibilidades de produzir cada vez mais e melhor.

A Fundação Ipiranga fez a entrega do espaço para a comunidade, para a liderança que a partir de agora é a responsável pela manutenção e desenvolvimento do Espaço de Memória do Kwatinemo.

Análise Crítica

A entrega para a comunidade da aldeia Kwatinemo do seu Espaço de Memória representa uma grande vitória para a comunidade e para a executora Fundação Ipiranga.

A liderança está feliz e orgulhosa, certamente valorizando todo o esforço que foi dispensado para que o resultado fosse otimizado.

A dúvida que paira no ar é da capacidade de gestão da comunidade na organização, manutenção e cuidados de uso do espaço de forma adequada, compartilhada e responsável.

A desorganização faz parte das práticas do cotidiano Asurini. Nosso desafio é administrar esse processo da melhor forma possível.